

GERMINAÇÃO DO IPÊ TABACO (*Tabebuia chrysotricha*) EM DIFERENTES SUBSTRATOS E SOMBREAMENTOS

Kennedy Ribeiro da Silva¹, Tiago de Oliveira Godinho², Juliano Gonçalves dos Santos³, José Carlos Lopes⁴, Ruimário Inácio Coelho⁵, Hugo Roldi Guariz⁶

^{1,2,3,4,5,6}CCA-UFES /Departamento Fitotecnia,

Kennedyfloresta@bol.com.br, tiagojacara@hotmail.com, Juliano_agronomia@hotmail.com,
jclopes@cca.ufes.br, ruimario@cca.ufes.br, hroldig@hotmail.com

Resumo- *Tabebuia chrysotricha* (Mart) é uma espécie nativa com na floresta pluvial Atlântica, desde o Espírito Santo até Santa Catarina. Objetivou-se neste estudo analisar o comportamento germinativo das sementes de *Tabebuia chrysotricha* (Mart) sob regime de diferentes sombreamentos e substratos. O trabalho foi realizado no núcleo de estudos e difusão de tecnologia em floresta, recursos hídricos e agricultura sustentável (NEDTEC) do (CCA-UFES), Alegre-ES. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, num esquema fatorial 4x3 (quatro sombreamento e três substratos) com quatro repetições. A comparação de médias foi feita pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, os substratos utilizados foram areia, comercial mecplant® e o comercial mecplant® mais palha de arroz não carbonizada, em quatro ambientes a pleno sol e com sombrite com 25%, 50% e 75%. Os resultados obtidos evidenciaram maior porcentagem de germinação das sementes de *Tabebuia chrysotricha* (Mart) semeadas nos substratos comercial mecplant® e 75% de sombreamento.

Palavras-chave: sombreamento, germinação, *Tabebuia chrysotricha*, substrato.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

Tabebuia chrysotricha (Mart) é uma espécie nativa ocorrendo na floresta pluvial Atlântica, desde o Espírito Santo até Santa Catarina, sendo amplamente recomendada para fins ornamentais, especialmente, pela sua exuberante floração (Lorenzi, 1992). Pertence à família Bignoniaceae, apresentando crescimento lento, que pode atingir cerca de 20 a 30 m de altura e diâmetro à altura do peito (DAP) com cerca de 60-100 cm. Seu tronco varia de reto a tortuoso (Inoue *et al.*, 1984). De acordo com o Milano (1984), em Curitiba, o ipê - amarelo é uma das 18 espécies mais plantadas, representando 7,7% da população amostrada. É uma espécie caducifólia, com o período da queda das folhas coincidindo com a floração proporcionado, um belíssimo efeito paisagístico. Na floração, durante os meses de agosto e setembro, a coloração amarela das flores produz esse efeito tanto na copa da árvore de pétalas das ruas, com a formação de um tapete que contrasta com o cinza do asfalto.

A duração e a intensidade da radiação solar exerce papel fundamental nas diferentes fases do desenvolvimento das plantas, atuando de maneira

marcante na germinação, crescimento e na forma da planta. A radiação afeta o desenvolvimento de várias formas, pelas fotoestimulação da biossíntese, por exemplo, da clorofila a partir da protoclorofila, síntese enzimática e síntese de antocianina (LARCHER, 2004). Este trabalho teve por objetivo analisar a germinação da semente de ipê tabaco em diferentes substratos e intensidade luminosa.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado no núcleo de estudos e difusão de tecnologia em floresta, recursos hídricos e agricultura sustentável (NEDTEC) com a espécie *Tabebuia chrysotricha* (ipê-tabaco), as sementes foram provenientes de plantas matrizes encontrada na Área Experimental do CCA-UFES em Rive, Alegre-ES, a colheita dos frutos e a extração das sementes foram efetuadas manualmente. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em 12 tratamentos e quatro repetições cada tratamento com nove tubetes de 200 mL por repetição e duas sementes em cada tubete totalizando 864 sementes, sendo feito em quatro diferentes ambientes: a pleno sol e com o uso de sombrite que permitam a passagem de 25%, 50% e 75% de luz, tendo sido utilizados três tipos de substratos,

areia, substrato comercial mecplant® próprio para essências florestais e substrato comercial mecplant® mais palha de arroz não carbonizado. A avaliação consistiu da contagem das sementes germinadas a cada três dias (BRASIL, 1992). Os dados foram submetidos a análise de variância e a média comparada pelo teste de Tukey ($\alpha = 5\%$).

Resultados

Pela análise de variância observou-se efeito significativo dos substratos e do ambiente, e não sendo observados significativos a interação sombra com substrato.

As médias em porcentagem de germinação do *Tabebuia chrysotricha* obtidas em diferentes níveis de sombreamento (pleno sol, 25%, 50% e 75%), no ano de 2005 encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Germinação (%) de sementes de *Tabebuia chrysotricha* em diferentes sombreamentos, após 10 dias da semeadura. CCA-UFES, Alegre, ES, 2006.

Ambientes	Germinação(%)
4	80,5a
1	68.92ab
3	68.08ab
2	66.25a

Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

1= pleno sol, 2= 25%, 3= 50%, 4=75%

As médias em porcentagem de germinação relacionadas aos diferentes substratos (comercial mecplant®, areia e comercial mecplant® mais palha de arroz não carbonizada).

Tabela 2 – Germinação (%) de sementes de *Tabebuia chrysotricha* em diferentes substratos, após 10 dias da semeadura. CCA-UFES, Alegre, ES, 2006.

Substrato	Germinação(%)
1	79a
2	72,44a
3	61,44b

Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

1= comercial mecplante[□], 2= areia, 3= comercial mecplante[□] mais palha de arroz não carbonizada

Discussão

Pela análise de variância observou-se efeito Significativo dos substratos e sombreamentos, e sendo não significativa a interação sombra com substrato.

Ao se analisar a germinação em diferentes sombreamentos pode-se dizer houve uma maior germinação no ambiente quatro que corresponde a 75% de sombreamento quando comparado com o ambiente dois que corresponde a 25% de sombreamento.

A germinação das sementes pode acontecer em qualquer material que proporcione reserva de água suficiente para o processo germinativo, entretanto, os resultados obtidos podem ser variados de acordo com cada metodologia e/ou substrato ou mistura utilizada (MAYER & POLJAKOFF-MAYBER, 1989; CARVALHO & NAKAGAWA, 2000)

De acordo com os resultados obtidos na Tabela 2, os substratos 1 e 2 (comercial mecplante® e areia) não apresentaram diferença significativa com $\alpha = 5\%$ de probabilidade pelo teste de Tukey, substrato comercial mecplant® apresentou maior capacidade de germinação quando relacionado ao substrato comercial mecplant® mais palha de arroz não carbonizado.

Conclusão

Os melhores substratos para a germinação de sementes *Tabebuia chrysotricha* foram a areia e o comercial mecplante.

Com relação a sombreamento o ambiente com 75% de sombreamento proporcionou uma maior porcentagem de germinação das sementes de *Tabebuia chrysotricha*.

Referências

BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. **Regras para Análise de Sementes**. Brasília: SNDP/DNDV/CLAV, 1992, 365p.

CARVALHO, N. M. e NAKAGAWA, J. **Sementes: ciências, tecnologia e produção**. 2º ed. Campinas: Fundação Cargill, 2000. 565p.

INOUE, M. T; RODERJAN, C. V; KUNIYOSHI, Y. S. **Projeto madeira do Paraná**. Curitiba: FUPEF, 1984. 260p. IPPUC. **Histórico de dados do município de Curitiba**. Curitiba, 1991. 163p.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima, 2000-2004.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Plantarum, 1992. 351p.

MAGUIRE, J.D. Speed of germination-aid in selection and evaluation for seeding emergence and vigor. **Crop Science**, Madison., v.2, n.2, p.176-177, 1962.

MAYER, A.C. & POLJAKOFF-MAYBER, A. **The germination of seeds**. London: Pergamon Press, 1989. 270p.

MILANO, M. S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba**. 1984. 130p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VIEIRA,R,D & CARVALHO,N, M. **Teste de vigor em sementes**.São Paulo: unesp, 1994.